

Caesb diz que deputado errou

O presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Marcos Montenegro, disse ontem que o deputado distrital Luiz Estevão (PP) falou da situação da empresa “sem o mínimo conhecimento da realidade”.

“O deputado poderia ter pedido toda a documentação necessária que nós teríamos o prazer de fornecê-la”, disse Montenegro.

Ao contestar o pronunciamento do deputado do PP, o presidente da Caesb informou que a empresa tem 2.800 funcionários e que a atual diretoria extinguiu em um primeiro momento 88 funções gratificadas.

Nota — No final da tarde de ontem, a empresa divulgou nota à imprensa na qual diz que “a composição da despesa com Pessoal foi feita com base na média verificada entre os meses de novembro e dezembro de 1994, tendo em vista que a empresa concedeu em novembro/94 o dissídio coletivo de 15,67%”.

A Caesb confirma o valor médio mensal de R\$ 629.747,13 “referente a evasão de receita”. Segundo a nota, “tal valor representa 6,5% da receita operacional”.

“Esse percentual, para uma empresa governamental, prestadora de serviços essenciais à saúde pública e à qualidade de vida da população, é considerada altamente satisfatório, pois a média nacional, entre empresas congêneres da Caesb, está em torno de 15%”, explica.

Doenças — Ainda segundo a Caesb, “é fato conhecido e difundido pelas organizações de saúde que em média 70% das internações hospitalares no Brasil são decorrentes de doenças de veiculação hídrica causadas por ausências de saneamento básico”.

Mas reconhece que “o governo do Distrito Federal não dispõe dos recursos financeiros necessários à execução das obras de água e esgotos indispensáveis à população das localidades ainda não atendidas”.

A nota da Caesb diz ainda que “o preço do metro cúbico de água projetado com o reajuste é de R\$ 0,6886 e não de 820 dólares”. A nota do deputado, porém, não fala em 820 dólares mas em “82 centavos de dólar”.